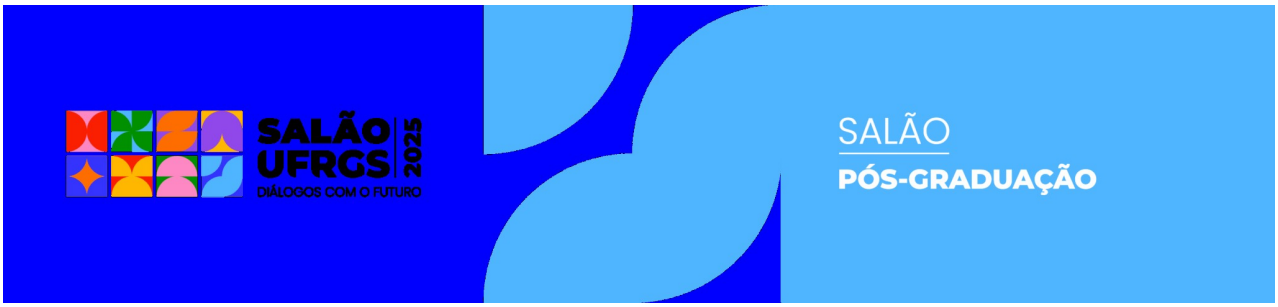


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Processos semiótico-comunicacionais no contexto do Antropoceno
Autor	MARÍLIA MELO PORT
Orientador	NISIA MARTINS DO ROSARIO

RESUMO: O trabalho cujo resumo ora submetemos parte de uma potencial aproximação entre a Semiótica da Cultura e a Teoria Ator-Rede, no contexto do Antropoceno, a primeira época geológica (embora ainda não oficial) pautada pela interferência da espécie humana no planeta. Este é um recorte da pesquisa de dissertação de mestrado em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – UFRGS, como forma dialógica e multidisciplinar de enfrentamento do colapso climático. Para tanto, fundamentamos o presente trabalho na relação a ser estabelecida entre os conceitos de tradução, em Iúri Lotman (1996), e de mediação, em Bruno Latour (2012). Tanto a tradução quanto a mediação, segundo as conceituações propostas pelos autores, são termos que aparecem salpicados ao longo de diferentes obras escritas por eles e por outros pesquisadores que, desde então, seguem repercutindo seus legados. Isso conduz a nossa percepção de que se tratam de fenômenos extremamente intrínsecos às atividades mobilizadoras das relações estabelecidas, que as comportam nas dinâmicas da cultura e da sociedade. Em uma perspectiva mais ampla, a aproximação entre os conceitos é uma tentativa inicial de entender como tradução e mediação se relacionam, através de inúmeros existentes mais do que humanos que dependem de condições específicas de habitabilidade, com a ideia de um ou mais fins do mundo. A partir disso, a pesquisa poderá enfim nos indicar o caminho a percorrer no sentido de ir ao encontro daqueles que interagem, através das lógicas de tradução e mediação, atravessados pela ameaça do fim, como uma espécie de auge espectral que permeia o Antropoceno. Dispomos de uma revisão bibliográfica que parte das obras dos dois autores, Lotman e Latour, através da varredura de seus respectivos conceitos de tradução e mediação. Por se tratar de uma pesquisa ainda em estágio preliminar, o intuito do trabalho é explorar aspectos gerais que permitam relacionar tradução e mediação, com a proposta de que possamos tensionar as apropriações desses conceitos aos processos semiótico-comunicacionais, sobretudo em meio às mudanças de caráter antropogênico que experimentamos, gradualmente, no Antropoceno. Almejamos, assim, refletir sobre as formas de agências mais do que humanas emergentes neste panorama, uma realidade em crescente instabilidade, na intersecção entre a biosfera (Vernadsky, 2019) e a semiosfera (Lotman, 1996), sob uma perspectiva semiótica que rejeite a dicotomia Natureza X Cultura. Neste primeiro momento, nosso palpite é que, enquanto a tradução acontece na direção do lado externo, necessariamente vinculada à fronteira de uma determinada semiosfera – o espaço semiótico onde ocorre a semiose, de acordo com Lotman (1996) –, a semiosfera do Antropoceno, a mediação diz respeito a um movimento que acontece principalmente do lado interno. A primeira delineia os limites desse conjunto complexo, ao desconfigurar, criar e reconfigurar códigos importados e exportados, enquanto a última é a alavanca que mantém em dinâmica todo o esquema da rede, ou da semiosfera, em que diferentes atores-rede e/ou textos da cultura estão em interação constante e contínua. Tradução e mediação têm efeitos similares, mas abrangências diferentes.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Semiótica da Cultura; Antropoceno.